

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 27 do 4.º Ano—N.º 178

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 23 de Abril de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

MISSÃO POLÍTICA

Em prol da terra de Guimarães—cuja defeza e progresso vale bem ainda o esforço dos seus filhos—encaminhou-se até Lisboa uma delegação dos organismos políticos vimaraneses filiados no Partido Republicano Português.

Sabido que ao Parlamento ia ser apresentado um projecto que muito feria os interesses e o futuro desta cidade e concelho, era dever de todos quantos amam o torrão onde nasceram ou onde vivem empregar todos os meios ao seu alcance para desviar o cális da amargura que o exagerado querer dos nossos vizinhos pretendia, à surrelfa, fazer-nos tomar até às fezes. Nestes sentimentos inspirados, cumpria às forças políticas, que contam maioria no Parlamento empenharem todo o seu valimento no sentido de obstar à apresentação de semelhante projecto, ou, quando menos, evitar, à outrance que elle fosse aprovado.

Bem sabiam os organismos políticos, que a Lisboa foram, quanto apaixonada e inteligentemente trabalhavam, em tal sentido, os illustres deputados por este círculo, dr. Eduardo de Almeida e Augusto José Vieira; não obstante isso, consideraram, e bem, que a ida duma comissão a Lisboa mais contribuiria para dar força e incremento aos esforços nobremente empregados pelos dois illustres deputados.

Assim foi.

A comissão abalou com o mandato dos seus correligionários, decidida a empenhar toda uma acção de concordância com os primeiros passos já dados. Junto do Directorio do seu partido foi posta a questão—naquelle pé em que um elementar principio de dignidade e brio político a comportava... Ou valia alguma coisa o sacrificio e a abnegação daqueles que nesta terra vem batalhando pela República e se enfileiram ao lado do agrupamento que conta maioria no Parlamento, ou não valia coisa nenhuma: se valia, impunha-se por um dever de solidariedade—que era tambem justiça—que o referido projecto não fosse nem apresentado por um deputado democrático, nem sancionado por este partido. Se não valia... todos sabiam o que lhes cumpria fazer, pois ainda mesmo que muitos quizessem perdoar semelhante agravo, deviam, por sua vez, notar que inútil lhes seria tentar entre nós a defeza e a propaganda dum partido que, por um irreflectido acto administrativo, feria profundamente os interesses e o futuro desta terra cheia de condições de vitalidade e de progresso.

Mas ainda bem! Em sciência e consciência, foi por o Directorio, que é alto corpo dirigente do Partido Republicano Português, ponderado o caso, e tanto a tempo, que o projecto anunciado para entrar em discussão fôra posto de parte.

Dêste modo, cumprindo todos o seu dever, oferecia-se a tranquillidade aos bons filhos de Guimarães, podendo afirmar-se lhes que enquanto o Partido Republicano Português tiver maioria no Parlamento jámais o projecto da criação dum concelho, com sede em Vizela, será votado!

Há, porém, como todos sabem, surpresas inesperadas e saltos imprevistos no tablado da politica, contra os quais é mister preparar mo-nos com anticipada reserva e segurança. A questão que vivamente interessa a todos quantos amam esta terra não é, nem pode ser, uma mera questão de importância politica. A defeza em que todos nos devemos empenhar, não deixando que 17 freguesias—logo 17!—sejam arrancadas ao concelho de Guimarães, é, acima



Dr. Eduardo de Almeida

de tudo, uma questão de ordem administrativa. Se assim não fôsse, estariamos nós todos, o eleito vimaranesse, submetidos a este antipático e ameaçador dilema: «Se não votais connosco esfacelamo-vos o concelho!»

Ora isso, se foi moeda corrente no regimen findo, não consentimos, de nossa parte, que se repita em regimen republicano, cuja principal sciência politica deve assentar na cooperação do país para uma obra de fomento e de economia nacional.

Continuemos, portanto, a nossa defeza,—a defeza desta nossa bem amada terra, de onde tiramos o amor que devemos á nossa Pátria,—dirigindo-a no sentido de nos prepararmos para todas as eventualidades, tendo em vista que tal projecto, pôsto agora de parte, não representa mais que a concentração forçada dos nossos irreflectidos vizinhos, os quais, uma vez que melhor oportunidade se lhes ofereça, virão de novo à estacada,—sem que nos enviem aviso prévio ou anticipado.

Accionemos, pois, com ordem e ponderação, sem entusiasmos febricitantes nem azedumes de frases irritantes, tendo em vista

que se aos vazelenses não fica mal pensarem na sua autonomia, feio papel seria o daqueles que, à moda antiga, quizessem inspirar e guiar o seu bairrismo.

As gloriolas entre vencidos e vencedores nem sempre são uma afirmação de conquistado direito e de proclamada justiça; antes são, muitas vezes, o prémio da pericia e da tactica empregadas.

Haja, numa palavra, menos músicas e menos foguetes, mas sobre-nos altivez, coragem, espirito de cooperação... e de conciliação até, sendo possível.

—Foi assim pensando que a comissão politica partiu para Lisboa, não avisando os amigos da hora da chegada...

PARA ALGUNS...

E' velha, sabe-o toda a gente, a aspiração concelhia dos vazelenses. O facto dêsse sonho antigo acordar de novo, não significa, pois, que isso seja uma consequência do regimen republicano. Uma vez gerada a idea de emancipação e de independência, é evidente que os povos a não põem de parte... a não ser para surgir de novo em melhor oportunidade, porventura com mais intensidade ainda. Tal é o caso dos de Vizela.

Não havia, portanto, que estranhar que os vazelenses se batessem, ansiantes e encorajadamente, logo desde o advento do actual regimen, pela sua velha causa—a formação dum concelho autónomo. A transição dum estado politico para outro, tendendo mais ou menos, como é natural, a operar uma remodelação nas leis e nos processos da pública administração, não há dúvida que serviu, em todos os tempos, para que os povos elevassem as suas pretensões perante os poderes constituídos, confiantes de que elas aproveitem esse periodo efervescente, a que podemos chamar—de reconstituição.

Por estas e ainda por outras razões elementares de simples bom senso, é-se obrigado a concluir que será disparate de marca maior buscar atribuir estes sucessos à politica republicana local, ou, ainda segundo outros, à própria República. Não senhores!

Podiam—é nossa opinião—dar em bandeja de prata melhoramentos de luz, água, matadouro, jôgo, etc., à sorridente e pitoresca povoação de Vizela, que nem por isso ela deixaria de accionar, de elevar o seu pensamento para mais alto—que era a autonomia, a independência, a libertação, o seu ideal, enfim!

Não temos, portanto, mais que constatar o successo, apreciando e buscando resolvê-lo sem irritabilidades de esturramentos bairristas, nem tam pouco com reservados intuitos de parcimónia politica ou trucs partidários.

«Quem não fôr por nós é contra nós», repetimos, pois que a mesma indiferença, neste caso, pode e deve ser considerada conivência ou crime.

Aqueles que, vendo o perigo, sentem júbilos infernais, só com a idea de que seria isso motivo para atribuir, a seu modo, mais um mal à República e, conseqüentemente, mais uma animadversão contra ella,—jêsses miseráveis, que assim pensam e assim se pronunciam, não são vimaraneses, não teem coração de vimaraneses, nunca sentiram um enternecido affecto por a sua terra, pois o ódio pode neles mais do que a recordação de que todos lhe devemos a mais viva fé do nosso entusiasmo!

Esses falhados, que, nem sequer por uma questão de egoismo,—visto que os interesses da colectividade são os seus próprios interesses—êsses vilíssimos personagens, que na conjuntura exclamam: «jos republicanos que se arranjam!», não se aperceberam ainda de que a gente de bom senso e de juizo se ri deles, lastimando-os, e de que os republicanos, dignos dêsse nome, sabendo distinguir males dos politicos de males do regimen, também não lhes ligam a importância de que êles se presupõem dotados. Se aqui lhe da-



Augusto José Vieira

mos esta estocada é para que tomem nota de que as suas palavras se registam, pois elas afezem dum modo frisantissimo a sua vacuidade e a sua alma pequenissima, odienta e inferior.

E fiquem-se!

A Comissão que foi a Lisboa, expõe na Câmara Municipal os seus trabalhos

Sendo um só o fim a atingir nesta questão da integridade do concelho, todos os esforços empregados teem, conseqüentemente, de convergir para um mesmo ponto, solidarizando-se todas as boas iniciativas de defeza. Nestas circunstâncias, a comissão delegada dos organismos do Partido Republicano Português, desta localidade, havendo tomado, por si, a patriótica e simpática resolução

de ir até Lisboa tratar do assunto [que tam intensa e apaixonadamente interessa a esta terra, cumpria-lhe, era de seu dever expôr à constituída Comissão Central de Defeza, qual o resultado dos seus trabalhos. Foi o que fizeram, sem reunião de segunda-feira na Câmara Municipal, estando presentes alguns membros da referida Comissão Central de Defeza e muito povo—aquele que jamais perde ocasião de exteriorizar o seu bem sentido e bem sincero amor à terra...

Presidiu o sr. Leite da Silva, da Câmara, Eduardo M. de Almeida, da Associação Commercial e António de Carvalho Cirne, da Associação dos Lavradores e Proprietários. Dito o fim da reunião, foi dada a palavra ao sr. Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho, que expõe detida e claramente o que havia conseguido, em beneficio dêssta terra, a comissão delegada do Partido Republicano Português local, e, depois de largas considerações, terminou por aclamar a cidade de Guimarães. Usou seguidamente da palavra o director dêsse semanário. Acentuou que a comissão, de que elle fizera parte, sendo, embora, a delegacia dum organismo politico partidário, outro pensamento, todavia, a não inspirára que não tivesse em vista o de servir os superiores interesses desta terra. Estava certo de que haviam cumprido o seu dever, pois assim haviam dado à concepção da sua idea politica a sua verdadeira e integral interpretação, que era cuidar da defeza dos interesses da colectividade em geral. Julgava, em seu modo de ver, conveniente que a Comissão Central de Defeza se não dissolvesse, pois cumpria estar, agora e sempre, vigilante. Falando por sua vez o presidente da Associação Commercial, dirigiu palavras de louvor à Comissão ida a Lisboa, salientando os seus bons serviços, pelos quais eram merecedores do reconhecimento de todos os vimaraneses. Disse também ser de opinião que a Comissão Central de Defeza se não dissolvesse, pois havia que vigiar de perto a questão, agora evidentemente resolvida, mas não de modo algum acabada.

Terminou esta sessão por vivas a Guimarães, a Vizela e à Pátria, sendo todos muito correspondidos.

—Foi resolvido enviar telegrama de agradecimento ao Directorio do Partido Republicano Português e aos deputados dr. Eduardo de Almeida e Augusto José Vieira.

No Centro Republicano de Guimarães

Como era legal, esta reunião havia-se aprazado para antes da sessão pública na Câmara: como, porém, o inconveniente da hora não fizesse comparecer muitos dos que desejavam estar ali, effectou-se esta pelas 21 horas do mesmo dia. Presidiu o sr. A. Justino Ferreira, secretariado por os srs. João Abreu e Padre António Teixeira.

Usaram da palavra Guilhermino A. Rodrigues, dr. Moreira Sampaio, A. L. de Carvalho e Capitão Luis A. de Pina Guimarães, desenvolvendo todos as suas

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: escrevem-nos a sua prosa, seja como for—constante que nem se defenda um princípio justo, razoável, humano, atencioso!

Esclarecendo

Meu caro amigo, A. L. de Carvalho. Guimarães, 14-4-14.

Espero dever-lhe a fineza da publicação, no seu jornal, da carta inclusa, que nesta data enviei ao digno professor regente da Escola Central desta cidade, Joaquim de Almeida Guimarães, fineza que desde já muito lhe agradeço o

Correligionário e amigo

A. Justino Ferreira.

Sr. Almeida.—Guimarães, 14-4-14.

Acabo de ler no jornal «Alvorada» a notícia da reunião do professorado primário deste concelho, em que se resolveu fundar uma associação de classe. E' um passo acertado, que muito louvo.

Surpreendeu-me, porém, o facto do sr. Almeida ter apresentado nessa reunião uma proposta à assemblea, que ela votou, no sentido de me ser feita uma manifestação de simpatia pelo professorado deste Círculo Escolar.

Peço-lhe, bem como aos seus colegas, que desistam dêsse intento, pois contrariam-me imenso, se persistirem nele.

Organizem a sua Associação, consolidem-na e contem, para isso, com a minha cooperação, se preciso fôr; mas abandonem a ideia da manifestação, que almas odientas haviam de explorar e malsinar.

Não me contrariem, pois.

Creia-me com muita estima amigo certo

António Justino Ferreira.

Direito recusado

Ex.^{mo} Sr. A. Lopes de Carvalho, digníssimo director do jornal Alvorada:

Peço a fineza de publicar na «Alvorada» a carta infra, que em 13 do corrente dirigi ao sr. director dos «Ecos de Guimarães». Como v. . . pode ver, eu apela para a lialdade jornalística, ao pedir-lhe o favor de a publicar. Não o fêz. Agora o público que julgue a questão com a devida imparcialidade.

De V. . .

Santa Leocádia de Briteiros, 20—IV—1914.

Isolino Alves Caramalho.

Ex.^{mo} sr. dr. João Rocha dos Santos, mereíssimo director dos «Ecos de Guimarães»:

Mão incógnita remeteu-me o n.º 6 do jornal de que v. é digno director.

Nele se me deparou uma local intitulada «Uma mensagem curiosa», cercada a lápis de tinta e encimada por vários pontos de exclamação. . .

Eu sei quem é o auctor daquela *superfetação ortográfica*: pelo dedo se conhece o gigante. . .

O que me parece impossível é que v.—que eu julgo um espírito ilustrado—faça publicar, como sendo da redacção, um escrito que ofende gravemente a maioria do professorado primário do concelho, alcunhando de «subserviência imbecil» uma resolução por nós tomada em assemblea geral.

Pois fique v. sabendo, mais o autor da local em referência, que nós, os professores oficiais, responsabilizamo-nos pelos nossos actos, e, porisso mesmo, não podemos consentir que ninguém—seja quem fôr—abuse da sua qualidade de jornalista, para nos insultar.

Pessoa alguma estranha à classe inspirou a nossa resolução. E' uma manifestação de simpatia, lembrada por um grupo de pro-

fessores, que não precisam de favores para exercer o seu cargo. E' a resposta que nós damos a alguém que, na sombra, trame contra um funcionário que nos é merecedor de toda a consideração. E mais nada.

Eu, que fui um dos que primeiro lembrou essa manifestação de simpatia, posso fazer esta afirmação e reftar o homem da local a que prove, com factos, que houve da nossa parte a «subserviência imbecil» de que êle faz alarme.

Que prove, se tem dados e argumentos bastantes, sob pena de lhe chamarmos um infame caluniador. Isto, em meu nome e em nome dos professores que assinaram a tal mensagem, que só existe na cabeça da criatura que teve a péssima lembrança de nos insultar. . .

Que prove, mas de cabeça erguida! E' preciso que êle tome publicamente a responsabilidade do que escreveu. Insultar, e esconder-se debaixo da capa do anonimato—é cobardia.

Pelo menos, não é assim que faz quem preze a sua dignidade. . .

Sr. Director, apelo para para a lialdade jornalística, e venho pedir-lhe a fineza de fazer publicar esta carta no jornal de v., pelo que muito grato se confessa o que é De v. . .

Santa Leocádia de Briteiros, 13 de Abril de 1914.

Isolino Alves Caramalho.

Professor oficial.

REPORTAGEM

Lei da Separação

Comemorando a passagem aniversária do decreto de 20 de Abril de 1911, houve nesta cidade manifestações de regosijo, estralejando no ar muito fogo, içando as suas bandeiras e iluminando à noite os centros políticos, Câmara Municipal, Internato Municipal e algumas associações de classe.

Associação de classe dos Agricultores e Surradores de Guimarães

No passado domingo, efectuou-se na sede desta Associação uma reunião magna da classe dos lavradores deste concelho, afim de iniciar um movimento geral no país, para que os pagamentos das transacções de gado bovino, efectuadas nas feiras e mercados, sejam feitas na ocasião da transacção, e não a praso, como acontece actualmente.

Falecimentos

Faleceu na semana finda a sr.^a D. Adelaide Sofia M. de Menezes, mãe do sr. Joaquim M. de Menezes e da sr.^a D. Constança M. de Menezes, esposa do distinto lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Alvaro Basto.

Igualmente faleceu o major comandante do distrito de reserva n.º 20, sr. Francisco José de Oliveira.

O nosso pezar ás familias doridas.

Congresso do Partido Republicano Português

Foi adiado para o dia 16, 17 e 18 do próximo mês de Maio, o Congresso do Partido Republicano Português, que se realiza na Figueira da Foz.

Assemblea Vimaranense

Decorreu brilhante a *soirée* que no sábado passado se realizou nesta Assembleia, promovida pela sua direcção.

Dançou-se com grande animação até ás 6 horas da manhã de domingo, sendo excelente o serviço fornecido pela confeitaria Lehman, do Pôrto.

Mariano Felgueiras

Chegou na passada segunda-feira a esta cidade, da sua viagem ao estrangeiro, o sr. Mariano Felgueiras, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal.

Galeria de retratos

A comissão administrativa do Asilo de Santa Estefânia fará brevemente a inauguração duma galeria de retratos dos seus bemfeitores no salão do primeiro andar do seu edificio.

Festas Gualterianas

Por iniciativa da direcção da associação comercial, organizou-se uma comissão para levar a efeito a construção duma praça de touros, que deve inaugurar-se nas próximas Gualterianas.

Roubos

Habilidosos larápios assaltaram, numa das noites da semana finda, a casa onde reside a sr.^a D. Rosa Ribeiro, na rua Dr. José Sampaio, donde levaram tudo o que puderam.

Alguém nos diz, também, que para os lados de Santa Luzia vários assaltos se tem feito a quem passa.

Chama-se a atenção da policia.

TEATRO AFONSO HENRIQUES

Domingo, 26, a exhibição da importante película colorida, em 4 partes, com 2:000 metros,

LUTA PELA VIDA

Este film tem a extraordinária criação de Mm. Robine, a célebre intérprete dos notáveis films «Rei do Ar» e as «Duas Nobrezas».

A Direcção da Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães previne os seus consócios que queiram fornecer-se de sulfato de cobre e de enxôfre, que entabolou negociações com uma das casas mais importantes de Lisboa para o fornecimento por preço mínimo destes productos de qualidade garantida.

Arrematação

(1.^a Publicação)

No dia dez de maio próximo, pelas onze e meia horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, ha de proceder-se á arrematação, em hasta pública, dos bens de raiz abaixo mencionados, os quais fazem parte do casal do Outeiro Levado, sito nas freguesias de S. Cristóvão de Selho e S. Martinho de Candoso, desta comarca, e serão entregues a quem por êles mais oferecer e der acima da avaliação, isto por virtude de deliberação tomada pelo conselho de Familia no inventário orfanológico por óbito de Manoel de Araújo Salgado, casa do que foi com a cabeça de casal Felicidade Pedrosa ou Felicidade Pedrosa Salgado, do lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, e para pagamento de passivo descrito e aprovado neste inventário; a saber:

Na freguesia de S. Cristóvão de Selho:

O assunto do casal, que se compõe de casas térreas, sobradadas e telhadas, eirado,

cortes, com dous portais, sendo um ao norte e outro ao sul, e ramada sobre o eirado: avaliado na quantia de 240\$00.

Na freguesia de S. Martinho de Candoso:

Campo da Agra de Riso, terra lavradia com árvores de vinho e umas casas térreas, hortas, eira e alpendre: avaliado na quantia de 490\$88.

Na dita freguesia de S. Cristóvão de Selho:

Campo da Cortinha, terra lavradia com árvores de vinho: avaliado na quantia de 237\$64.

Prédio rústico denominado «O Lameiro», terra lavradia com árvores de vinho e uma ramada ao nascente: avaliada na quantia de 157\$62.

Campo da Vessada, terra lavradia com árvores de vinho: avaliado na quantia de 563\$08.

Sorte da Vinha, terra de mato com carvalhos e eucaliptos: avaliada na quantia de 24\$00.

Sorte de mato de Alê-m com três carvalhos junto á prês-a de água que fica próxima e pinheiros ao lado do nascente: avaliada na quantia de 20\$00.

Sorte no monte de Alê-m, terra de mato com carvalhos e pinheiros: avaliada na quantia de 18\$00.

Sorte no monte de Alê-m, terra de mato com pinheiros: avaliada na quantia de 16\$00.

Sorte da Tomadinha, terra de mato com carvalhos e pinheiros: avaliada na quantia de 15\$00.

E o campo do Tapado, terra lavradia com arvores de vinho e um pequeno rôço, com carvalhos, ao poente: avaliado na quantia de 262\$70.

Declarase que a contribuição de registo e as despesas da praça ficam por conta do arrematante.

Guimarães, 18 de abril de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

Tribunal Comercial de Guimarães

FALÊNCIA

(1.^a Publicação)

Para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 20 do corrente mês de Abril, foi declado em estado de falência Baltasar António da Costa, negociante, da cidade de Guimarães, sendo nomeado administrador da massa Manuel Fernandes Guimarães, negociante, da mesma cidade, e curadores fiscais as firmas comerciais Teixeira & Teixeira e E. Leonardo dos Santos Coelho, da cidade do Pôrto, e sendo fixado em trinta dias o prazo para a reclamação dos créditos, prazo êste que começará a correr da úl-

tima publicação do presente anúncio.

Guimarães, 21 de Abril de 1914.

O escrivão do comércio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei,

P. de Rezende.

EDITAL

1.^a Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, faz público:

Que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pesos, medidas e quaisquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de Junho deste ano, para o que estará aberta a oficina municipal de afilamento, na rua de Elias Garcia, n.º 45, todos os dias uteis, desde as 10 ás 14 horas.

Que todos os instrumentos de pesar ou medir, por mais pesados que sejam, devem ser todos apresentados n'aquella oficina na ocasião de ser feito o respectivo afilamento.

Que também são obrigados a aferir as suas medidas ou pesos os proprietarios das fábricas, cafés e quiosques onde se vendam bebidas, casas de pasto, hospedarias e hotéis, engenhos ou lagares de azeite, alambiques, lagares de vinho, as estações ferro-viárias e telégrafo-postais.

Que toda a pessoa que vender quaisquer objectos a retalho, que só por peso ou medida possam ser vendidos, é obrigada, sob pena de 50 centavos de multa, a pesal-os ou medil-os no acto da venda.

Que todos os mestres de obras, tais como, funileiros, carpinteiros, serralheiros etc. são obrigados a aferir o decâmetro ou metro que usarem nas suas medições.

Que não é permitido nas medidas de capacidade para secos as medições de cogulo, nem as medições de abonado ou semelhantes. As nozes, castanhas, batatas e outros gêneros que são vendidos por medida acogulada, serão de agora em diante vendidos a peso.

Que a contar do 1.º de maio em diante, entrará em vigor a postura sobre pesos e medidas aprovada superiormente em 12 de setembro de 1913, e para todos os esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se ao aferidor, que estará no praso acima anunciado na respectiva oficina de afilamento.

Que nas tabernas não é permitido que haja copos, canecas ou outras vasilhas que não sejam medida certa, sendo a sua contravenção punida com a multa de 2\$00 pela 1.^a vez, 4\$00 pela 2.^a, e de 10\$00 por cada nova reincidência.

Que quem não satisfizer estas obrigações incorre nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares mais públicos da cidade e concelho.

Guimarães, 8 de abril de 1914.

O vice-presidente em exercicio,

José Rodrigues Leite da Silva.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Correio		* Domingos e dias fer.	
		Diário	Dias úteis	Diário	Dias úteis	Diário	Dias úteis
Linha de Guimarães	FAFE P.	4,50	7,15		16,05		
	Guimarães C.	5,43	8,08		16,58		
	Vizela P.	6,12	8,33	10,49	18,29	17,07	
	Lordelo P.	6,23	8,43	11,13	13,49	17,30	
	Negrelos P.	6,38	8,54	11,25	14,00	17,42	
	Santo Tirso P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	
Linha do Minho	Trofa C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
	Valença P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	Trofa P.	7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
	Porto C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08
L. da Póvoa	Trofa P.	5,51	9,46		15,05	19,58	
	Braga C.	7,44	11,15		15,58	21,29	
	Viana C.	8,31	11,47		16,26	22,33	
	Valença C.	10,50	13,19		17,31	22,33	
L. da Norte	Porto P.	8,35		15,48	17,54	19,57	
	Lisboa C.	14,31		1,13	23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Correio		* Domingos e dias fer.	
		Diário	Dias úteis	Diário	Dias úteis	Diário	Dias úteis
L. da Norte	Lisboa P.	18,55	21,35	21,35	8,30		
	Póvoa Cr.	0,32	7,35	7,56	14,19		
L. do Minho	Porto P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	13,44
	Trofa C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa P.	5,51	8,36	9,46	15,05	17,52	19,58
	Braga C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana C.	8,31	10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
	Valença C.	10,50		13,19	17,31		0,17
L. da Póvoa	P.			8,03			16,35

- * Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- Idem em Cepães.

As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários. As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha ingleza—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brasil, ano (moeda forte) 2\$500 "
Número avulso 30 "

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Anuncios, não judiciais, para os ers. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão